

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

CAPÍTULO 2..... 9

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves

Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>

CAPÍTULO 3..... 20

OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

CAPÍTULO 4..... 37

O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

CAPÍTULO 5..... 53

ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva

Amilton José Freire de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

CAPÍTULO 6..... 63

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

CAPÍTULO 7	77
TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087	
CAPÍTULO 8	86
DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR	
Sirlane Maria do Carmo Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088	
CAPÍTULO 9	94
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	
Ana Paula StHEL Caiado	
Karool Malikouski de Amorim	
Ana Carolina Borges Barbosa	
Ronison Loureiro Leppaus	
Dafne Araújo Fontana	
Karen de Araújo Pereira	
Heitor Croce	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089	
CAPÍTULO 10	104
ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)	
Edilson Aparecido Chaves	
Izabella Nodari Grassi	
Maria Julia Biesemeyer	
Mayumi Addad Ishida	
Stéphany Melnik dos Santos	
Vanessa Lopes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810	
CAPÍTULO 11	117
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Edmilton Amaro da Hora Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811	
CAPÍTULO 12	120
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812	
CAPÍTULO 13	145
A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA	

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

CAPÍTULO 14..... 163

ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

CAPÍTULO 15..... 175

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

CAPÍTULO 16..... 187

ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

CAPÍTULO 17..... 192

PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA

Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia

Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

CAPÍTULO 18..... 198

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

CAPÍTULO 19..... 209

O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>

CAPÍTULO 20..... 228

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>

CAPÍTULO 21..... 246

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

CAPÍTULO 22..... 255

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

ÍNDICE REMISSIVO..... 263

CAPÍTULO 10

ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)

Data de aceite: 01/08/2022

Edilson Aparecido Chaves

Professor de História do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Federal do Paraná. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD/UFPR)

Izabella Nodari Grassi

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Maria Julia Biesemeyer

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Mayumi Addad Ishida

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Stéphany Melnik dos Santos

Aluna do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso Técnico em Petróleo e Gás – Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba

Vanessa Lopes Ribeiro

Professora de Língua Portuguesa, Doutora em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Mestre em Teoria Literária e Literatura Brasileira pela Universidade de Santa Catarina

RESUMO: As reflexões apresentadas colocam em discussão o uso de literatura de ficção, especificamente a saga Harry Potter como fonte secundária para aprender conteúdos de História relacionados ao período medieval e moderno. O romance histórico foi utilizado por permitir aproximação com o passado ao refletir sobre costumes, conceitos históricos e de ficção, diminuindo a distância entre o passado e as suas evidências no ensino de História escolar e aproximando o gosto do aluno ao conteúdo curricular. Foram apresentados em aula conceitos e elementos medievais que contextualizassem os alunos ao período. A investigação foi conduzida inicialmente pelos próprios alunos, de maneira individual, valorizando seu método de aprendizado pessoal e suas percepções sobre a saga, tanto literária quanto audiovisual (filmes). Conforme o contato com a saga, os alunos puderam desvendar convergências entre a estória e a história, compreendendo a funcionalidade da sociedade medieval de maneira mais intimista. Foram reconhecidas referências diretas e indiretas às antigas culturas, civilizações, costumes, religiões e à arte. Posteriormente, as descobertas foram apresentadas para toda a turma em formato de telas e aplicativos digitais remotos. Reunindo as

pesquisas e o conhecimento adquirido pelos alunos, iniciou-se o desenvolvimento de um artigo: desta vez, utilizando referências bibliográficas acadêmicas e evidenciando suas impressões, distanciando-se do olhar místico sobre o medievo, muitas vezes apontado pela saga Harry Potter. O trabalho permitiu aos alunos uma experiência diferenciada acerca da aprendizagem histórica, ainda mais em um espectro de pandemia, e fez com que experimentassem o ofício de historiador/pesquisador. Como resultado aponta-se a construção de um artigo em conjunto com o professor para nortear outras experiências vindouras sobre a relação história e literatura de ficção, entendendo, do ponto de vista do ensino de História, tratar a literatura como uma fonte ou um recurso para o conhecimento de temas relacionados a um período histórico específico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Aprendizagem histórica; Literatura de ficção; Harry Potter.

ABSTRACT: The reflection presented put in discussion the use of fiction literature, specifically the saga of Harry Potter as a second source to learn History contents related to the medieval and modern period. The historic romance was used because it allowed the reader to get close to the past when it reflected about traditions, historic and fiction concepts, reducing the distance between the past and their evidence on the History teaching in the school, and closing up the student to the teaching of the subject. Were presented in class medieval concepts and elements that place the students about the context in the period. The investigation was initially conducted by the students on their own, to value their own method of learning, their perceptions about the saga, both literary and audiovisual (films). As the contact with the saga, the students could reveal convergences between the History and the fiction, understanding the function of the medieval society in a closer way. There were recognised direct and indirect references of old cultures, civilizations, habits, religions and even art. After that, the discoveries were presented for the whole class using screens and digital apps. Putting all the searches and knowledge obtained by the students, it started the development of an abstract: but this time using academic references and putting on evidence their impressions, getting a further distance from the mystic look, that has been used a lot of times in the saga of Harry Potter. This work permitted the students to have a different experience about the historic learning, even more in a pandemic spectrum, and made them experiment the profession of an historian/ searcher. As a result we can point to the construction of an abstract jointly with the teacher to orient other experience forthcoming about the relation between History and fiction literature, understanding, from the viewpoint of the teaching of History, treating the literature as source or a resource for the knowledge of themes related to a specific historic period.

KEYWORDS: Teaching History; Historical learning; Fiction Literature; Harry Potter.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao Ensino de História para jovens do Ensino Médio constituem objeto de estudo em numerosas publicações, com diferentes focos e abordagens. Todavia, este trabalho apresenta uma perspectiva sobre a qual há ainda muito que se desvelar. É que para as turmas dos cursos Técnico Integrado em Administração e Técnico

Integrado em Petróleo e Gás do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná – campus Curitiba, assim como para todos os estudantes mundo agora, o ano de 2020 não foi um ano comum e sim de um período de pandemia mundial provocada pelo SARS-CoV-2 (coronavírus), em que alunos e professores se encontraram diante de um grande desafio: a mudança de rotina e a transformação do mundo da sala de aula presencial para o universo digital.

O segundo bimestre todo realizado de forma digital anunciava para o estudo do período medieval, com a queda do Império Romano do Ocidente e o início da Idade Média. No horizonte, a proposta de utilização do texto literário em diálogo com as aulas de História: discutir através da leitura das obras de Harry Potter questões como fonte histórica, memória, preconceito, imaginação e o ofício do historiador para jovens estudantes do Ensino Médio, buscando romper com a leitura iluminista sobre o período medieval de que tudo era trevas como também de uma visão romântica mitificada de contos de fadas com príncipes e princesas ou jovens cavaleiros.

A ideia era exatamente buscar na literatura juvenil o contraponto para essas imagens já cristalizadas sobre o período medieval, além de contribuir na formação de leitores mais críticos.

HARRY POTTER E OS ARTEFATOS: VESTÍGIOS DE UMA HISTÓRIA DO MUNDO REAL SOB A ANÁLISE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Em um primeiro momento parece estranho estudar História a partir de um romance como os da saga Harry Potter, que narra fábulas de um mundo distante, o mundo bruxo. No entanto, quando olhamos com mais cuidado vamos percebendo temas de natureza histórica como escravidão, preconceito, discriminação, ou mesmo temas mais sensíveis como os relacionados ao nazi/fascismo e outros como as experiências do jovem bruxo com pesquisas históricas, não apenas do mundo mágico como também análise de fontes primárias.

Um bom exemplo que pode ser apontado é que ao longo da trama, Harry Potter vai construindo uma interação com diversos artefatos como: o diário de Tom Riddle, o vilão principal da saga comumente chamado de Voldemort ou as Horcruxes, sendo elas feitiços proibidos em que o bruxo insere fragmentos de sua alma em objetos com a função de imortalidade. Essas fontes são essenciais para a construção do personagem em sua chamada “jornada do herói” de Joseph Campbell (2004), que ilustra todo o caminho que os personagens principais costumam percorrer até o fim da história, dentro da trama de livros e filmes. Harry Potter usa dessas evidências para desvendar cada vez mais seu passado particular.

Dentre as fontes primárias importantes na obra, destaca-se a carta escrita por Lillian Potter, mãe de Harry, destinada ao padrinho de seu filho, Sirius Black. No livro *As Relíquias*

da Morte.

“Caro Almfadinhas,

Muito, muito obrigada pelo presente de aniversário que mandou para Harry! Foi o que ele mais gostou até agora. Um aninho de idade e já dispara pela casa montado em uma vassoura de brinquedo, tão vaidoso que estou enviando uma foto para você ver. Sabe, a vassoura só levanta uns 60 centímetros do chão, mas ele quase matou o gato e quebrou um vaso horrível que a Petúnia mandou no Natal (nada contra).

É claro que Tiago achou muito engraçado, diz que ele vai ser um grande jogador de quadribol, mas tivemos que guardar todos os enfeites da casa e dar um jeito de ficar sempre de olho nele quando brinca.

Tivemos um chá de aniversário muito tranquilo, só nós e a velha Batilda que sempre nos tratou com carinho e vive mimando o Harry.

Ficamos com pena que você não tenha podido vir, mas a Ordem vem em primeiro lugar e Harry não tem idade para saber que está fazendo anos! Tiago está se sentindo um pouco frustrado trancado em casa, ele procura não demonstrar, mas eu percebo - além disso, Dumbledore ficou com a Capa de Invisibilidade dele, então não há possibilidade de pequenos passeios.

Se você pudesse lhe fazer uma visita, isso o animaria muito. Rabicho esteve aqui no fim de semana passado, achei-o meio deprimido, mas provavelmente foram as notícias sobre McKinnon, chorei a noite inteira quando soube.

Batilda passa por aqui quase todo o dia, é uma velhota fascinante que conta as histórias mais surpreendentes sobre Dumbledore, não tenho muita certeza se ele gostaria disso caso soubesse! Fico em dúvida se devo realmente acreditar, porque me parece inacreditável que Dumbledore pudesse ter sido amigo de Geraldo Grindelwald. Pessoalmente, acho que ele está começando a caducar!

Com Amor,

Lílian.”

(ROWLING, 2007, p. 136)

O contexto da escrita da carta de Lílian é o de exílio e oferece um panorama iluminador para Harry sobre seu passado e como seus pais estavam envolvidos na resistência às forças malignas, através da Ordem da Fênix. A carta abre um interessante debate sobre a memória e o estabelecimento de uma contínua resistência às forças do mal através da construção da História de Harry. Portanto, a carta de Lílian foi peça fundamental para o crescimento de Harry, sendo uma forma de compreensão de seu passado e seu presente, compreendendo as razões das escolhas tomadas por ela baseadas nos seus sentimentos e aflições. A carta, portanto, desconstrói percepções prévias sobre um passado baseado em narrativas enganosas sobre a família de Harry e que foram consolidadas em sua memória através das narrativas de terceiros. Entendemos então, que o que aconteceu no passado é importante para compreendermos nossa História atual.

Nesse sentido, Peter Gay assinala que “as cartas, ao contarem ‘realidades interiores’,

reproduzem experiências individuais nas quais fantasias e ‘realidades’ se mesclam num jogo de ocultar/revelar apresentando como um compromisso com a verdade” (MALATIAN, 2009).

Ao longo da saga, o jovem bruxo vai colecionando evidências de seu passado para que possa entendê-las e seguir em frente ao resolver suas pendências emocionais e se preparando cada vez mais para pôr fim e derrotar Voldemort.

Buscando ressignificar a história de Harry Potter é possível colocar o jovem bruxo no papel de um pequeno historiador, que tem como trabalho coletar e investigar fontes, como o caso das cartas escritas por sua família ou outros objetos encontrados ao longo da saga que o ajudam a localizar no tempo, resgatando importantes informações do passado para a compreensão de seu presente.

Ao longo da narrativa, existem outros momentos em que o registro histórico das cartas é muito importante para o desenvolvimento da história. A autora parece se apropriar de elementos medievais para traçar um paralelo com uma de suas personagens – Hermione.

Em uma das aulas, a história de Heloísa e Abelardo¹ foi discutida no contexto da importância das correspondências trocadas entre os jovens e a importância da leitura da correspondência e as lembranças registradas nas cartas que mostram o cotidiano, a vida pública e privada do período estudado, especialmente a voz da mulher no medievo.

Esta análise apenas foi possível graças às cartas preservadas durante os séculos e chegaram até os dias atuais. Em pesquisas realizadas, foi possível descobrir que Abelardo era um homem estudioso, que vivendo em um período histórico em que poucas pessoas sabiam ler e escrever, fazia dele um grande homem. Ele lecionava para jovens homens sobre geometria, latim, filosofia, entre muitos outros conteúdos. Heloísa era uma moça, 20 anos mais jovem que Abelardo, que era cortejada pelo rapaz, e por isso fora convidada para participar de suas aulas, a fim de passarem mais tempo juntos. Para a época, isso foi muito revolucionário, pois às mulheres não era permitido de ler ou escrever, e mesmo as damas da realeza, muitas vezes, dependiam de um escrivão para trocar cartas com alguém. Portanto, convidar Heloísa para as aulas mostrou quanto Abelardo tinha um pensamento aberto, muito menos conservador que o que era percebido na época, embora tenha deixado se abater por padrões morais rígidos da época ao se converter à vida religiosa.

Mas qual o paralelo entre a história de Abelardo e Heloísa? É possível perceber que uma das personagens da saga Harry Potter tem muita proximidade com a personalidade de Heloísa, trata-se de Hermione. As duas tiveram a oportunidade de estudo, e Hermione está dentro do mundo bruxo, já que seus pais são trouxas. As duas aproveitaram muito bem essa oportunidade, devido ao valor que a presença de ambas em espaços que não pertenciam a elas inicialmente carregava.

Em toda saga, Hermione representa a menina estudiosa que sempre tem um livro por perto, e todo seu conhecimento é considerado, especialmente em momentos críticos

¹ Pedro Abelardo (Le Pallet, 1079 – Chalon-sur-Saône, 1142)

em que a escola exige leituras de obras clássicas. São nessas situações que Hermione acessa seu capital cultural e sua equipe é recompensada pelos professores na escola de Hogwarts. Outro ponto que pode ser traçado, ignorando o contexto romântico, é sobre quem seria o Abelardo em Harry Potter, deveria ser um homem mais velho, muito sábio, e com o pensamento que transcende o pensamento tradicional de sua época.

Com todas essas características chegamos à Alvo Dumbledore que, diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, foi um mago extremamente poderoso dentro das histórias da saga, e um homem que, muitas vezes, aconselhou e ensinou Hermione, conhecendo o potencial da garota e ajudando-a em muitos aspectos. Dumbledore era um defensor em muitos aspectos também, onde ainda havia muitos bruxos com preconceito em relação aos colegas ou alunos que tinham os pais trouxas, pois eles acreditavam que estes não eram dignos de estudar magia, e por conta disso em muitos momentos Hermione foi atacada por colegas, sendo defendida pelos amigos e até mesmo por Dumbledore, que insistia com a menina que ela era muito inteligente e não deveria se deixar abalar por comentários como aqueles, pois o que realmente importava era seu talento como bruxa.

Outra relação com a história estudada é que Dumbledore é um dos personagens da saga que foi construído com base na cultura celta, aliás, essa cultura é bastante discutida ao longo das obras, especialmente quando se trata de temas como o respeito à natureza e a crença da imortalidade. Dumbledore é um dos maiores líderes e heróis da saga, ele é conhecido em todo mundo bruxo por todo seu poder, sabedoria e influência maior que a de muitos membros do Ministério da Magia (maior órgão político no universo de Harry Potter) inclusive; a cultura celta está marcada em Dumbledore e vai desde sua aparência até sua personalidade.

Os celtas organizavam-se em tribos, semelhantemente a Hogwarts que se organiza em casas. Porém, existiam magos que não pertenciam a nenhuma tribo, circulavam e colaboravam em busca do benefício, desenvolvimento e paz de todas, os quais eram chamados de druidas, “Aqueles com a sabedoria do carvalho”. Assim como Dumbledore, esses bruxos eram conhecidos por sua sabedoria, era possível identificá-los apenas por suas vestes e aparência: mantos compridos, adereços de cabeça, barba e cabelos compridos e comumente grisalhos, parecidos com a descrição de Dumbledore dada por Rowling:

“Alvo Dumbledore jamais demonstrava orgulho ou vaidade, sempre encontrava o que elogiar em qualquer pessoa, por mais insignificante ou miserável que fosse, e acredito que as perdas que sofreu na juventude o dotaram de grande humildade e solidariedade. Sentirei saudades de sua amizade mais do que poderia reconhecer, mas a minha perda é desprezível se a compararmos à do mundo dos bruxos. É indiscutível que ele foi o mais querido diretor de Hogwarts.” Elifas Doge, no obituário de Dumbledore. (ROWLING, 2013, p. 18)

No excerto acima, em que se enaltece a doçura de Dumbledore, é possível perceber outro fator comum a Abelardo que é a calma e equilíbrio que exalam. Já que

são preparados para lidar com as mais adversas situações, os dois costumam flertar com a filosofia, tornando-se capazes de fornecer astutos conselhos e transmitir seus ideais e conhecimentos através da tradição oral.

Para entendermos um pouco mais, voltamos para a vida da autora, J.K Rowling, nascida em uma região denominada Grã-Bretanha, a qual é uma ilha do continente europeu, que abriga os seguintes países: Inglaterra, Escócia e País de Gales. Aprendemos nas aulas de História que essas regiões foram habitadas pelos povos Celtas, e que apesar de deixarem de existir há muitos anos, há permanências de sua cultura nesses países. Assim, naturalmente várias características desses povos serviram de inspiração para a série, já que a escritora possivelmente ouviu várias lendas e crenças durante sua vida.

Nas aulas de História, os Celtas foram relacionados com o processo de romanização e cristianização que sofreram. No entanto, nas pesquisas realizadas extra aula, foi possível descobrir uma história antes dos romanos e do cristianismo, pois esses povos possuíam uma forte crença mágica, que vinha da natureza. A partir dessa informação, foi possível construir relações desses povos com a série: as casas de Hogwarts, designadas pelos quatro principais elementos da natureza, o fogo, a água, a terra e o ar, cada qual com sua característica.

Na série, estão presentes quatro casas, Grifinória, Sonserina, Lufa-lufa e Corvinal, e tanto os símbolos quanto as características são semelhantes ao dos elementos da natureza. O símbolo da Corvinal, por exemplo, é um animal que voa, e os alunos selecionados prezam pelo conhecimento e ter uma mente aberta, atributos que remetem ao elemento ar.

Por acreditarem em magia, principalmente os Druidas (uma das 3 classes sociais em que os celtas se dividiam, sendo essa a mais superior) praticavam rituais, assim como os personagens de Harry Potter, e utilizavam instrumentos, como as varinhas, que eram produzidas a partir de árvores, por eles consideradas sagradas, como o espinheiro (hawthorn), teixo (yew) e salgueiro chorão (willow). Na saga, algumas varinhas também são produzidas a partir delas, como a de Voldemort, uma varinha de teixo. Essa árvore, para os celtas, tinha uma forte conexão com a morte e com a imortalidade.

No site oficial da série, Pottermore², J.K Rowling publicou um relato chamado “Wand Woods”, em tradução livre: “Madeira das Varinhas”, no dia 10 de agosto de 2015, no qual estão presentes anotações de Garrick Olivaras, considerado um dos melhores fabricantes de varinhas do mundo bruxo:

Cada varinha é única e depende de sua característica da árvore e criatura mágica específicas, das quais derivam seus materiais. Além disso, cada varinha, desde o momento que esta encontra seu dono ideal, começará a aprender e ensinar ao seu parceiro humano. Portanto, o seguinte deverá ser visto como anotações comuns em cada tipo de madeira que eu mais gosto de trabalhar, e não deveria ser pego para descrever qualquer varinha individualmente.

² Trata-se de um site em que os fãs da saga compartilham histórias, desenhos e impressões sobre o mundo de Harry Potter.

Apenas uma minoria das árvores pode mostrar uma qualidade de madeira para varinhas (apenas uma minoria capaz de gerar magia dos humano

[...] As seguintes notas sobre as variadas varinhas devem ser consideradas muito mais um ponto de partida, por tratar-se de um estudo da vida, e eu continuo aprendendo com cada varinha que produzo combino.” POTTERMORE: saiba mais sobre os elementos que constituem a sua varinha! O Profeta Diário, 2016. Disponível em: <<https://www.opdiario.com/2016/02/pottermore-saiba-mais-sobre-os.html>>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

Com base nesse relato oficial, percebe-se que é a varinha que escolhe o dono, além da influência Celta nos estudos de Olivaras sobre as madeiras e também na varinha de teixo de Voldemort, a qual se encaixou com ele, possivelmente por seu desejo pela imortalidade, algo que os druidas acreditavam se conectar com a árvore de que se originou.

Outra influência Celta, que não está presente somente na série Harry Potter, mas também em outras histórias, é a relação caldeirão-bruxo. Em Harry Potter, esse elemento dificilmente não estaria presente por ser uma série passada, na maior parte do tempo, em um mundo bruxo. Para os povos celtas, o caldeirão era um símbolo da vida, da morte e do outro mundo, por isso eles o utilizavam para fazer rituais.

Algumas lendas celtas diziam que partes de corpos de guerreiros que haviam morrido, após serem colocados no caldeirão, transformavam-se em corpos inteiros novamente. Em um dos momentos mais importantes da série, um acontecimento semelhante dessas lendas está presente no quarto livro da série “Harry Potter e o Cálice de Fogo”, quando Voldemort tem seu corpo reconstituído novamente por meio de um ritual realizado em um caldeirão, dando vida para o seu corpo.

Outro símbolo Celta também foi atribuído à série: o nó celta, que significava para esses povos a eternidade da vida, pelo fato de esse nó não ter nem um começo e nem um fim. Esse símbolo pode ser relacionado com o das relíquias da morte, que além de ter semelhança na sua estrutura, possui significado semelhante, já que na série esse símbolo é explicado através da lenda dos três irmãos, que conta sobre os três elementos (a varinha das varinhas, a pedra da ressurreição e a capa da invisibilidade) que transformaria o seu possuidor o senhor da morte, ou seja, imortal.

Portanto, acerca da personagem de Dumbledore, percebemos sua importância em toda a narrativa, mesmo que não seja um dos personagens principais. Já citamos a tamanha influência de Dumbledore e é importante ressaltar essa influência perante ao próprio Harry Potter: ele está presente nos mais importantes momentos da vida do bruxo. Logo após a morte de seus pais, por exemplo, quando Dumbledore, contrariando a opinião da Professora Minerva, decide entregar Harry para ser criado por seus tios trouxas, Petúnia e Válter Dursley, em completo isolamento do mundo bruxo; ou no primeiro livro, “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, quando ele fornece a Harry todas as ferramentas necessárias para ir atrás do antagonista do livro, que colocava não só a escola mas todo o mundo bruxo em perigo. No decorrer da saga, essas interferências continuam, e são proporcionadas

a Harry com um intuito: despertar no garoto um espírito de herói, toda a jornada heroica realizada por Harry só é possível graças a essas intervenções de Dumbledore.

No último livro “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, que deu origem a dois filmes, temos acesso ao seguinte diálogo entre Dumbledore e o professor Severus Snape, personagem importante para o desenvolvimento familiar e afetivo de Harry, tratando-o de forma áspera com motivos que só vieram a ser descobertos no fim da saga:

– Conte-lhe que na noite em que Lorde Voldemort tentou matá-lo, quando Lílian pôs a própria vida entre os dois como um escudo, a Maldição da Morte ricocheteou em Lorde Voldemort, e um fragmento da alma dele irrompeu do todo e se prendeu à única alma sobrevivente na casa que desabava. Parte de Lorde Voldemort vive em Harry, e é esta parte que lhe dá tanto a capacidade de falar com cobras quanto uma ligação com a mente de Lorde Voldemort que ele jamais entendeu. E enquanto esse fragmento de alma, de que Voldemort não sentiu falta, permanecer preso e protegido por Harry, Lorde Voldemort não poderá morrer. [...]

– Então o garoto... o garoto deve morrer? – perguntou Snape, muito calmo.

– E é Voldemort quem deve matá-lo, Severo. Isto é essencial

Seguiu-se outro longo silêncio. Então Snape falou:

– Pensei... todos esses anos... que nós o protegíamos por causa dela. De Lílian.

– Nós o protegíamos porque era essencial que fosse ensinado, criado e pudesse experimentar a própria força – explicou Dumbledore, com os olhos ainda fechados. – Nesse meio-tempo, a ligação entre os dois foi crescendo, um crescimento parasitário: às vezes penso que Harry suspeita disso. Se bem o conheço, tomará providências para que, ao sair ao encontro da morte, isto represente, verdadeiramente, o fim de Voldemort.

Dumbledore reabriu os olhos. Snape estava horrorizado.

– Você o manteve vivo para que pudesse morrer na hora certa?

– Não fique chocado, Severo. Quantos homens e mulheres você viu morrer?

– Ultimamente apenas os que não pude salvar. – Ele se levantou. – Você me usou.

– Em que sentido?

– Espionei por você, menti por você, corri risco mortal por você. Supostamente tudo para manter o filho de Lílian Potter vivo. Agora você me diz que o estive criando como um porco para o abate. (ROWLING, 2013).

A forte presença de Dumbledore na vida de Harry, o que não se via com os outros alunos, vai-se revelando ao longo da saga. Alguns leitores, após a revelação do lado manipulador de Dumbledore, deixaram de vê-lo como uma figura tão heroica. Afinal, essa revelação abria uma interpretação de que ele estava disposto a sacrificar a vida de um jovem para saciar sua própria necessidade de exterminar o mal e o educou desde bebê para que se submetesse ao sacrifício.

Na interpretação mais comum, pelo público majoritário de Harry Potter (as crianças e adolescentes), Dumbledore continua sendo admirado, pois sacrificou-se para salvar o mundo bruxo e garantiu sua segurança mesmo após sua morte. Harry estava destinado a morrer para matar Voldemort e ninguém poderia fazer nada para mudar isso, responsabilizou-se então pela preparação do bruxo para seu fatal destino, mesmo sabendo que poderia ser julgado moralmente.

CONCLUSÃO

Se o jovem personagem Harry Potter e seus fiéisescudeiros assumem na trama o papel de alunos-pesquisadores, protagonistas de seu processo de aprendizagem, apesar de Hogwarts apresentar características de uma escola tradicional, o sentimento dos nossos estudantes frente a tarefa de encarar e analisar as obras que compõem a saga como fonte histórica importante para alicerçar seus conhecimentos sobre o período medieval não foi diferente. Há muitas críticas bastante questionáveis e por que não preconceituosas sobre a qualidade literária e, por conseguinte, sobre a validade de se trabalhar um *best seller* na escola, ainda mais como fonte histórica.

Para se considerar possível um trabalho dessa envergadura, é preciso lembrar que os escritores de ficção não estão descolados de sua realidade e nem gravitam em lugar neutro e que por mais “ficcional” que seja o enredo, (usamos aspas aqui para rapidamente explicitar como o termo ficcional é entendido frequentemente, como algo que não acontece ou não aconteceu na realidade), é inevitável o diálogo desse escritor com o seu tempo e com tempos pretéritos, frutos de sua vivência, que compõem seu repertório, o qual lhe possibilita a criação de um mundo ficcional. Portanto, esse mundo ficcional pode estar mais repleto de realidades do que podemos imaginar! A autora de Harry Potter traz à baila em sua obra temas de importante discussão e valorização em nosso tempo, e o respeito à diversidade cultural é um deles. A história da humanidade nos mostra quanto fomos e ainda somos intolerantes com o outro, com a cultura do diferente, com pobres, mulheres, negros, etnias, deficientes, posicionamentos ideológicos e de gênero.

Garantir a leitura desse gênero romanesco na escola possibilita a formação de leitores mais críticos. Os livros da coleção Harry Potter, se lidos em casa, na solidão, sem a possibilidade do compartilhamento, correm o risco de se tornarem narrativas pobres, com foco apenas no enredo, na turminha de sucesso, pelo sonho de ter amigos dessa natureza e de frequentar uma escola tão diferente (sim, nossos estudantes do século XXI estão cansados do modelo escolar ainda tão século XIX). Essa também é uma das funções da literatura, ser máquina do tempo para levar o leitor para o tempo e o lugar desejados, para uma experiência que ele não teria em seu mundo “real”. Essa experiência já é muito válida, mas formar leitores é aprofundar níveis de leitura, e ver o texto literário de ficção como fonte histórica abre camadas outras na narrativa e, sobretudo, percepções sobre o tempo

da narração, sobre o tempo do narrador, que é quem é responsável pela arquitetônica do romance, que escreve imbuído de valores e intencionalidades num embate permanente na organização de vozes diversas. Entender como o narrador concilia esse coral de vozes e como ele se posiciona só é possível ao leitor adolescente, de ensino médio, quando lhe é possibilitado o direcionamento de um leitor mais maduro, seja o professor de história, de português ou de qualquer outra área do conhecimento.

O processo desse trabalho, portanto, permitiu-nos realizar uma encenação da obra Harry Potter, num rico exercício de metalinguagem. Os jovens envolvidos no trabalho, frente aos desafios lançados nas aulas de História, e aqui buscamos promover uma prática metodológica da Educação Problematizadora proposta por Paulo Freire como resposta à ineficácia do sistema bancário de educação, desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, assim como sua autonomia na busca da informação ao analisar o contexto romanesco frente aos conceitos históricos, e não apenas para memorizá-los.

O convite ao grupo de estudantes para organizar os resultados de estudo em artigo científico foi a oportunidade de selar essas aprendizagens e avançar em outras como leitura e produção de textos acadêmicos. Todavia, entendemos que o aspecto mais importante de todo esse processo foi permitir que os estudantes se deslocassem do nível da informação, daquilo que livros didáticos de história apresentam sobre a Idade Média, ou que teóricos da literatura apontam sobre os romances, para a construção do conhecimento, para uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ARTMANN, Leon Souza; OLIVEIRA, Jane Kelly. Harry Potter, o herói de mil faces: a herança da cultura clássica na literatura contemporânea. IX ciclo e I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem. Ponta Grossa, 2017.

BUENO, André; BIRRO, Renan; BOY, Renato (orgs.). Ensino de história medieval e história pública. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020

BURKE, Peter. A fabricação do rei. A construção da imagem pública de Luis XIV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994, 254 pp.

CABREIRA, Regina. H. U; BECKER, Marcia Regina. Discussões sobre Harry Potter: curso de extensão, 13 ago. a 15 de out. de 2020. Notas de aula.

CAMPBELL, Thomas P. Tapestry in the Renaissance: Art and Magnificence. Metropolitan Museum of Art Publications, 2002.

COLBERT, D. The Magical Worlds of Harry Potter. A treasury of myths, legends and fascinating facts. New York: Berkley Books, 2008.

DALTON, Mary M. & LINDER, Laura L. Teachers, Teaching and Media: Original Essays about Educators in Popular Culture. Volume 132. Leiden; Boston: Brill Sense, 2019.

DUARTE, Sara. Tapeçarias: outdoor da monarquia. Aventuras na História, 2017. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/tapeçarias-outdoor-monarquia-435904.phtml>

FRANKEL, Valerie Estelle. Teaching with Harry Potter: Essays on Classroom Wizardry from Elementary School to College, 2007.

GYMNICH, Marion, et al. 'HARRY-YER A WIZARD': Explorando o Universo Harry Potter de JK Rowling. Baden-Baden: Tectum Verlag, 2017.

HALL, S. School Ties, House Points, and Quidditch – Hogwards as a British Boarding School. In: REAGIN, N. R. Harry Potter and History. Hoboken, USA: John Wiley and Sons, Inc., 2011.

Harry Potter and the Value of History. Breaking ABD, 2017. Disponível em: <https://voices.uchicago.edu/breakingabd/2017/06/10/harry-potter-and-the-value-of-history/>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

Harry Potter meets the Middle Ages. Disponível em: <https://blogs.bl.uk/digitisedmanuscripts/2018/02/harry-potter-meets-the-middle-ages.html> Acesso em: 19 de julho de 2021

KRONZEK, Allan Zola e KRONZEK, Elizabeth. O manual do bruxo: um dicionário do mundo mágico de Harry Potter. Sextante. Rio de Janeiro, 2003.

MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCA INDELÉVEL. Harry Potter e a Era Medieval. Disponível em: <https://marcaindelevel.blogs.sapo.pt/harry-potter-e-a-era-medieval-18735>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

MARTHE, M. Fatos e mitos sobre a mandrágora, planta mágica de Hogwarts. Revista Veja, 2017. <https://veja.abril.com.br/blog/jardineiro-casual/fatos-e-mitos-sobre-a-mandragora-planta-magica-de-hogwarts>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

MENDES, Ana Luiza. Entre a razão e o pecado: a linguagem do amor nas correspondências de Abelardo e Heloísa. Revista Vernáculo, [S.l.], dez. 2009. ISSN 2317-4021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/20881>. Acesso em: 21 julho de 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rv.v1i24/24.20881>.

PATTERSON, Diana. Harry Potter's World Wide Influence. Unabridged Edição 1. Newcastle upon Tyne, Reino Unido: Cambridge Scholars Pub., 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi et al. O historiador e suas fontes, Cartas: Narrador, registro e arquivos. São Paulo: Contexto, 2009.

REVISTAS PUCSP. Aspectos da inquisição medieval. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/15354> . Acesso em: 19 de julho de 2021.

RIBEIRO, F. Harry Potter: A inspiração por trás da magia. Uol.com. br, 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-harry-potter-inspiracao-por-tras-da-magia.phtml>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

ROSENBERG, R.S. What do students learn from Hogwards classes? In: MULHOLLAND, N. (Ed.) The Psychology of Harry Potter. Dallas, USA: Benbella, 2007.

ROTHMUND, Angela A. Narrativa fantástica e sentidos de educação em Hogwarts. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC. Santa Cruz do Sul, 2019.

ROWLING, J. K. (Joanne K.) WYLER, Lia (Trad.). Harry Potter e o cálice de fogo. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a ordem da fênix. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o enigma do príncipe. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Rio De Janeiro: Editora Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne. K. HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA. São Paulo, Rocco, 1998.

FILMOGRAFIA

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX. Direção de David Yates. Warner Bros. Pictures: Grã-Bretanha, EUA, 2007.

HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. Direção de Chris Columbus. Warner Bros. Pictures: Grã-Bretanha, EUA, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

G

Garimpeiro 246, 252

H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

M

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

N

Narrativa complexa 1, 3

O

Online travel review 209, 210

P

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

Q

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

R

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

S

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

T

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

U

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

V

Vulnerabilidade 96, 97, 101

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

